RELATÓRIO TÉCNICO

Solicitação de Informações para o Ministério Público

RT-SM-010-2024

ELABORAÇÃO	APROVAÇÃO	REV	DATA	MODIFICAÇÃO
AE; PF;		1	31/07/2024	Emissão do Original

OBJETIVO

Elaborar, sistematizar e analisar série histórica de vazão do rio Paraíba do Sul– RPS, na estação de Campos dos Goytacazes e do rio Pomba na estação em Santo Antônio de Pádua no período de junho a julho nos anos de 2019 a 2024.

1. Ofício nº 130A/2024/GTT-SBDS/MPRJ

O ofício solicitou as seguintes informações:

- (i) dados de monitoramento qualitativo em pontos próprios de monitoramento nos rios Pomba e Paraíba do Sul, porção integrante da Bacia do Baixo Paraíba do Sul (RH IX), referentes ao mês de julho de 2024;
- (ii) dados de monitoramento de vazões dos rios Pomba e Paraíba do Sul, porção integrante da Bacia do Baixo Paraíba do Sul, referentes aos meses de junho e julho dos anos de 2019, 2020, 2021, 2022, 2023 e 2024, esclarecendo se houve alguma redução de vazão substancial no atual período ou se os parâmetros de vazão estão dentro do estimado para esse período do ano.

2. Redução da vazão mínima no rio Paraíba do Sul

Inicialmente destacamos que o CBHBPSI já vem alertando sobre o cenário de agravamento da redução das vazões do rio Paraíba do Sul pelos dados apresentados no relatório técnico 019/2023 da Sala de Monitoramento intitulado: **Procedimentos estatísticos para estudo das vazões mínimas e avaliação da disponibilidade hídrica nas regiões norte e noroeste fluminense do estado do Rio de Janeiro** (disponível em <https://salademonitoramento.cbhbaixoparaiba.org.br/banco-de-dados>). Esse relatório é conclusivo na verificação da drástica redução de **30,9 %** da disponibilidade hídrica na calha principal do rio Paraíba do Sul na estação de Campos dos Goytacazes, conforme sintetizado na tabela abaixo do referido estudo.

Tabela 1. Comparativo da Q95 do plano de bacia e do período de 2012 a 2022.

Bacia	Ponto de controle Estação da ANA	Q ₉₅ (m ³ /s) COHIDRO	Q ₉₅ (m ³ /s) 2012 a 2022	Variação da Q ₉₅	
				m ³ /s	%
Calha principal do Paraíba do Sul	Campos	252,02	174,22	-77,80	-30,9
Muriaé	Cardoso Moreira	21,20	12,22	-8,98	-42,4
Dois Rios	Dois Rios	15,14	9,70	-5,43	-35,9
Pomba	Aperibé	42,43	22,78	-19,65	-46,3

O estudo foi consequência de uma série de análises anteriores, realizadas no âmbito das ações da Sala de Monitoramento que indicavam mudanças no padrão de vazão do rio Paraíba do Sul com vazões abaixo da vazão ecológica, estipulada nos estudos realizados no Plano Integrado de Recursos Hídricos da Bacia do rio Paraíba do Sul de **252m³/s** (COHIDRO, 2014).

A partir dessas observações foi iniciada a análise de frequência da vazão na calha principal do rio Paraíba do Sul e das principais bacias contribuintes (Pomba, Muriaé e Dois Rios), foi utilizado o recorte temporal de 11 anos, estabelecidos entre 2012 e 2022, cuja finalidade foi avaliação do comportamento hidrológico antes, durante e depois da crise hídrica de 2014, bem como, destacar o período após a publicação do plano de bacia. O valor obtido de uma redução alarmante de **30,9 %** da vazão ecológica indica a grave situação atual da RH IX, esses valores foram obtidos através da seguinte metodologia:

- Análise de frequência de vazões médias mensais em classes de criticidade;
- Análise comparativa da Q₉₅, calculada para o período de interesse e a calculada pela COHIDRO (2014) para o estudo diagnóstico do Plano de Bacia (série histórica até 2011);
- Avaliação da disponibilidade segundo critérios de outorga do INEA (40% da Q₉₅) e IGAM (50% da Q_{7,10}).

Esse comportamento hidrológico da bacia, evidenciou que o cenário observado visualmente no trecho final do RPS, com destaque para fechamento da foz principal, intrusão salina, perda da capacidade de adução dos canais, redução da seção da calha, falha no abastecimento público de cidades, dentre

outros, foi corroborado com essa metodologia que utilizou a revisão do cálculo da curva de permanência a partir das vazões mínimas (Q95), dada a importância da distribuição de probabilidade para eventos extremos, no que se refere a valores mínimos, o estudo indicou uma drástica redução da disponibilidade hídrica, esse cenário tem impactado diretamente no abastecimento público, nas condições ambientais dos ecossistemas aquáticos, na capacidade de depuração dos corpos hídricos, além de outros aspectos relacionados a especificidade de uma região hidrográfica que tem a foz do RPS. Pelo exposto, podemos concluir que o aumento da vazão no período de julho a outubro, traria um ganho substancial no ecossistema do delta do rio.

Considerando também o Produto 2 – **Estudo Preliminar do projeto de Elaboração de alternativas e desenvolvimento de projetos visando garantir a adução de água para os sistemas de canais da Baixada Campista, 2022**, elaborado pela empresa Água e Solo, que atualizou os cálculos de vazão mínima para **227,26 m³/s** (Q95 / série histórica de 1973 a 2020). O estudo ampliou a série utilizada no trabalho da COHIDRO, para o período pós crise hídrica e a partir do dado publicado, verificou-se nesse intervalo uma redução da vazão mínima de **25 m³/s**, conforme evidenciado na Figura 1.

Figura 1. Vazões mínimas anuais referentes à série histórica da estação de Campos – Ponte Municipal

O gráfico acima demonstra claramente que após a redução das vazões pós crise hídrica de 2014 a 2015, o padrão das vazões não retornou aos valores médios do período anterior.

Com esse cenário mais amplo observa-se uma tendência de redução das vazões mínimas, evidenciando um quadro de agravamento da disponibilidade hídrica. Considerando essa perda de vazão, com destaque para o grau de criticidade ambiental gerado na porção final do rio Paraíba do Sul, observa-se, também, uma grande redução nas cotas na região de Campos o que ocasiona a perda de adução para os canais da baixada campista e suas lagoas e, também, potencializa o avanço do mar, nas horas das marés, na foz do Rio Paraíba, em São João da Barra, ao impedir que se faça a adução de água para abastecer aquela população. Esse fato tem se repetido a décadas, mas com mais ênfase após a crise de 2014/2019.

3. Análise detalhada dos últimos 6 anos da redução da vazão.

Após essa contextualização geral do monitoramento do rio Paraíba do Sul na estação de Campos dos Goytacazes, a partir da análise de frequência apropriada para eventos extremos, o presente relatório segue com análises que consideram medidas de tendência central.

Tendo em vista o objetivo do relatório, foram sistematizados dados de

vazão dos últimos 6 anos, para demonstrar o comportamento do rio Paraíba do Sul e rio Pomba em termos de vazões médias mensais para os meses de junho e julho.

3.1 METODOLOGIA

A partir da base consulta a série histórica de dados da Agência Nacional de Águas, realizou-se a compilação do estudo com recorte de seis anos (2019-2024) de vazão para o rio Paraíba do Sul em Campos dos Goytacazes (encontrado nas coordenadas: 21°45'5.69"S, 41°19'30.87"O, com o código da estação Ponte Municipal, instalada na ponte de pedestres sendo, 58974000), seguiu-se a mesma metodologia para os dados do rio Pomba em Santo Antônio de Pádua (estação utilizada com código 58790002, localizada na Ponte Raul Veiga, nas coordenadas: 21°32'32.76"S, 42°10'51.15").

Para o cálculo da vazão, calculou-se a média diária e depois a média mensal, com o valor encontrado foram elaboradas tabelas e gráficos comparando o valor médio da vazão com uma média histórica de 30 anos (1993-2024) para o rio Paraíba do Sul e 24 anos para o rio Pomba (2001-2024).

3.2 RIO PARAÍBA DO SUL

A vazão média do rio Paraíba do Sul em Campos dos Goytacazes nos últimos 30 anos no mês de **junho** foi de **413 m³/s**, nos últimos 6 anos a menor vazão média diária de junho, foi de **212 m³/s** em 2019. A maior vazão média diária registrada foi de **520 m³/s** em 2021.

A menor vazão média mensal de junho ocorreu no ano de 2019 (**292 m³/s**), a maior média de junho ocorreu no ano de 2021 (**444 m³/s**).

O plano de bacias estabeleceu uma vazão ecológica do rio de **252 m³/s**.

A vazão média de junho de 2024 (**292 m³/s**) ficou **29%** abaixo da média

do mês nos último 30 anos (**413 m³/s**). Nos últimos 6 anos, o mês de junho de 2024, foi o segundo mês de junho com menor vazão, sendo 2019 o ano mais crítico do período analisado.

Tabela 1 – Dados do mês de junho

Histórico de Vazão (m³/s) do mês de junho						
Junho	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	263	446	354	466	444	351
2	267	394	434	472	468	330
3	263	443	520	463	459	316
4	271	437	459	470	473	293
5	263	446	409	475	468	308
6	331	409	358	484	447	305
7	322	446	301	428	454	312
8	259	409	309	479	430	309
9	267	421	331	442	423	321
10	271	476	309	430	437	355
11	305	440	301	442	430	341
12	251	427	301	461	409	334
13	247	469	345	465	399	290
14	267	403	259	463	465	282
15	275	418	284	459	387	257
16	267	418	292	452	412	298
17	271	415	284	445	423	272
18	231	421	296	459	406	257
19	243	418	292	411	412	286
20	243	440	267	414	449	275
21	255	397	271	444	442	290
22	243	403	251	433	452	281
23	231	409	259	425	416	256
24	239	403	280	437	376	231
25	255	406	280	416	406	252
26	239	372	267	414	404	301
27	275	386	251	414	402	259
28	251	358	267	416	402	231
29	212	363	251	430	412	280
30	267	354	235	409	404	279
Média	262	415	311	444	427	292
Residual	252	252	252	252	252	252
Vazão Histórica	413	413	413	413	413	413

Gráfico 1 – Histórico de vazão média mensal no rio Paraíba do Sul em junho

Gráfico 2 – Histórico de vazão média diária no rio Paraíba do Sul em junho

A vazão média do rio Paraíba do Sul em Campos dos Goytacazes nos últimos 30 anos no mês de **junho** foi de **356 m³/s**, nos últimos 6 anos a menor vazão média diária de junho, foi de **176 m³/s** em **2024**. A maior vazão média

diária registrada foi de **430 m³/s** em **2022**.

A menor vazão média mensal de julho ocorreu no ano de 2021 (**224 m³/s**), a maior média de julho ocorreu no ano de 2023 (**385 m³/s**).

O plano de bacias estabeleceu uma vazão ecológica do rio de **252 m³/s**.

A vazão média de julho de 2024 (**356 m³/s**) ficou **34%** abaixo da média do mês nos último 30 anos (**385 m³/s**). Nos últimos 6 anos, o mês de julho de 2024, foi o terceiro mês de julho com menor vazão, sendo 2021 e 2019, os anos mais críticos do período analisado, respectivamente.

Tabela 2 – Dados do mês de julho

Histórico de Vazão (m³/s) do mês de julho						
Julho	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	227	377	267	416	399	275
2	223	382	243	430	394	266
3	231	345	243	412	366	252
4	280	403	243	412	400	282
5	231	394	251	411	394	288
6	235	377	220	411	407	302
7	243	372	227	404	392	298
8	193	363	235	404	399	304
9	239	391	235	402	376	262
10	259	340	227	387	388	255
11	235	394	235	373	392	314
12	220	349	220	371	380	252
13	220	363	235	366	387	261
14	235	340	247	370	368	264
15	231	340	212	370	371	262
16	227	382	231	375	368	224
17	227	377	223	378	368	218
18	235	336	223	371	343	214
19	231	394	208	371	392	215
20	212	331	197	361	404	198
21	212	314	208	363	351	195
22	220	345	212	373	388	211
23	231	327	220	359	395	208
24	223	314	212	400	395	190
25	204	296	204	348	390	184
26	227	318	204	328	392	176
27	204	288	197	364	392	190
28	204	288	223	343	376	186
29	227	296	227	351	397	186
30	231	309	212	354	394	177
31	235	318	212	340	364	177
Média	228	347	224	378	385	235
Residual	252	252	252	252	252	252
Vazão Histórica	356	356	356	356	356	356

Obs.: O valor do dia 31 foi repetido, pois na ocasião da elaboração do relatório (dia 30) o dado ainda não estava disponível, foi repetido o valor do dia 30 para formulação dos cálculos.

Gráfico 3 – Histórico de vazão média mensal no rio Paraíba do Sul em julho

Gráfico 4 – Histórico de vazão média diária no rio Paraíba do Sul em julho

3.2 RIO POMBA

A vazão média do rio Pomba em Santo Antônio de Pádua, nos últimos 24 anos no mês de **junho** foi de **72 m³/s**, os dados disponíveis nessa estação

iniciam no ano de 2001. Nos últimos 6 anos a menor vazão média diária de junho, foi de **32 m³/s** em **2019**. A maior vazão média diária registrada foi de **108 m³/s** em **2020**.

A menor vazão média mensal de junho, ocorreu no ano de 2019 (**37 m³/s**), a maior média de junho ocorreu no ano de 2020 (**88 m³/s**).

O plano de bacias estabeleceu uma vazão ecológica do rio Pomba de **40 m³/s** em Santo Antônio de Pádua.

A vazão média de junho de 2024 (**50 m³/s**) ficou **30,5%** abaixo da média do mês nos último 24 anos (**72 m³/s**). Nos últimos 6 anos, o mês de junho de 2024, foi o segundo mês de junho com menor vazão, sendo 2019 o mês mais crítico do período analisado.

Tabela 3 – Dados do mês de junho

Histórico de Vazão (m³/s) do mês de junho						
Junho	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	43	78	56	102	94	55
2	32	78	81	102	92	52
3	32	93	67	98	90	48
4	36	96	56	103	87	53
5	37	90	65	101	86	62
6	37	92	57	100	81	56
7	37	108	52	89	75	56
8	37	83	53	81	77	56
9	34	89	51	84	80	56
10	32	103	52	85	75	57
11	35	101	50	92	75	58
12	43	106	51	93	75	48
13	43	95	53	99	75	47
14	46	103	52	104	75	47
15	37	103	48	94	74	47
16	45	83	49	80	74	46
17	34	92	52	77	69	47
18	34	92	50	82	77	47
19	34	90	51	77	76	47
20	33	90	46	77	75	47
21	32	80	44	80	75	48
22	39	78	43	78	73	45
23	37	89	44	77	73	48
24	37	81	46	80	73	47
25	36	67	48	79	73	47
26	39	68	53	78	73	47
27	38	70	49	78	72	45
28	39	74	46	75	72	48
29	39	78	46	79	72	47
30	33	78	44	82	72	47
Média	37	88	52	87	77	50
Residual	40	40	40	40	40	40
Vazão Histórica	72	72	72	72	72	72

Gráfico 5 – Histórico de vazão média mensal no rio Pomba em junho

Gráfico 6 – Histórico de vazão média diária no rio Pomba em junho

A vazão média do rio Pomba em Santo Antônio de Pádua, nos últimos 24 anos no mês de **junho** foi de **59 m³/s**, os dados disponíveis nessa estação iniciam no ano de 2001. Nos últimos 6 anos a menor vazão média diária de junho, foi de **23 m³/s** em **2019**. A maior vazão média diária registrada foi de **84**

m³/s em 2020.

A menor vazão média mensal de julho, ocorreu no ano de 2019 (**29 m³/s**), a maior média de julho ocorreu no ano de 2020 (**70 m³/s**).

O plano de bacias estabeleceu uma vazão ecológica do rio Pomba de **40 m³/s** em Santo Antônio de Pádua.

A vazão média de julho de 2024 (**43 m³/s**) ficou **27%** abaixo da média do mês nos último 24 anos (**59 m³/s**). Nos últimos 6 anos, o mês de julho de 2024, foi o terceiro mês de julho com menor vazão, sendo 2019 o mês mais crítico do período analisado.

Tabela 4 – Dados do mês de julho

Histórico de Vazão (m³/s) do mês de julho						
Julho	2019	2020	2021	2022	2023	2024
1	29	70	45	84	71	49
2	33	68	47	82	71	49
3	37	78	45	80	71	45
4	37	77	44	80	70	43
5	37	80	44	81	70	44
6	35	84	44	75	70	43
7	31	81	43	80	71	41
8	32	78	42	80	72	42
9	29	81	41	69	71	43
10	27	83	41	64	70	44
11	27	80	38	62	72	45
12	29	77	38	53	56	45
13	33	77	42	57	51	45
14	33	75	46	62	51	44
15	33	74	46	62	51	48
16	33	71	49	61	58	46
17	32	70	50	69	64	43
18	26	71	48	58	70	42
19	25	75	45	65	73	43
20	26	57	47	66	72	42
21	25	61	50	61	71	57
22	23	61	44	70	70	38
23	23	50	40	74	70	42
24	24	49	36	72	70	42
25	29	48	32	70	68	39
26	29	58	28	73	68	39
27	29	56	29	73	75	41
28	28	75	32	70	75	40
29	29	72	32	65	75	41
30	25	71	35	63	75	37
31	23	75	39	54	74	37
Média	29	70	41	69	68	43
Residual	40	40	40	40	40	40
Vazão Histórica	59	59	59	59	59	59

Obs.: O valor do dia 31 foi repetido, pois na ocasião da elaboração do relatório (dia 30) o dado ainda não estava disponível, foi repetido o valor do dia 30 para formulação dos cálculos.

Gráfico 7 – Histórico de vazão média mensal no rio Pomba em julho

Gráfico 8 – Histórico de vazão média diária no rio Pomba em julho

3.3 PRECIPITAÇÃO

Registramos complementarmente nesse relatório, informações sobre o padrão de precipitação nos meses de junho e julho em Campos dos Goytacazes.

Embora essa análise não seja suficiente para uma correlação direta com a vazão observada no rio, tendo em vista a necessidade de uma análise detalhada na área a montante para contabilizar o volume precipitado em cada afluente. As informações apresentadas são úteis para uma compreensão da precipitação local e sua correlação com fenômenos regionais de distribuição da precipitação.

Campos (Campos Municipal, 2141002/58974000)													
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Soma total anual
2019	14	97	68	42	163	17	8	70	68	33	244	98	923
2020	146	137	155	76	88	11	24	31	62	138	188	98	1154
2021	20	200	88	78	21	119	3	97	30	239	134	97	1125
2022	119	200	16	103	13	15	0	11	57	33	305	265	1136
2023	170	51	13	131	43	5	28	129	32	70	17	60	748
2024	197	76	344	16	0	16	15	0	0	0	0	0	664
Normal Climatológica	128	64	120	67	63	31	35	30	58	79	160	148	982

Analisando a expectativa de precipitação do primeiro semestre pela normal climatológica, era esperando um volume de **508 mm**, observando as precipitações ocorridas tivemos um total de **682 mm**, um volume **34%** acima do valor esperado.

O destaque no período foi o volume precipitado no mês de março (**340 mm**), esse volume adicional, acima do esperado para o mês (**120 mm**), resultou no primeiro semestre de 2024 com o total acumulado acima de esperado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação de insegurança hídrica da RH IX tem se agravado com a gradual redução de vazão dos rios, associado a mudanças no padrão climático da região.

A redução das vazões médias e mínimas são indicadores desse cenário, no presente relatório foi apresentado o comportamento esperado em termos de vazão para os meses de junho e julho nos rios Paraíba do Sul e Pomba.

No rio Paraíba do Sul a vazão média de junho e julho de 2024, ficaram **29%** e **34%** abaixo da média dos últimos 30 anos. O destaque em termos de redução, considerando os últimos 6 anos, foi o mês de **junho de 2024**, que foi superado somente pelo ano de 2019, um dos anos recentes mais crítico em termos de vazão.

No rio Pomba a vazão média de junho e julho de 2024, ficaram **30,5%** e **34%** abaixo da média dos últimos 24 anos. Assim como no rio Paraíba do Sul, o mês de **junho de 2024**, foi superado somente pelo ano de 2019, que foi um dos anos recentes mais crítico em termos de vazão.

EQUIPE

SALA DE MONITORAMENTO DO CBH-BPSI

Antônio Ednaldo Souza Oliveira (AE)
Engenheiro Florestal e mestre em Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas
Especialista em Recursos Hídrico da AGEVAP
(assinado eletronicamente)

Pablo Fernandes (PF)
Estagiário de Geografia da AGEVAP

Campos dos Goytacazes, 31 de julho de 2024